



SACERDÓCIO de todos os cren-tes fundamentado biblicamente (Ex 19.6; 1Pe 2.9; Ap 1.6, 5.10, 20.6) encontra no ministério pastoral não a sua negação ou clericalização, mas realização ideal. O pastoreio ministerial é um sacerdócio *per excellentiam* visto ser ele exercido por uma pessoa escolhida, chamada e vocacionada por Deus como seu porta-voz e separado pela igreja, enquanto os demais ministérios eclesiais são exercidos por escolha e eleição comunitária (At 6.1-7). Não que Deus não use os demais ministérios como seus porta-vozes, mas é que a essência do pastorado é contar ao povo o que se ouviu de Deus, principalmente através da Sua Palavra. Ser ouvido e voz de Deus é a razão de ser do pastorado.

Então por que o imperativo afirmativo? Talvez porque sejamos tentados constantemente a ouvir não só a voz de Deus, mas outras vozes que chegam até nós, reivindicando seus desejos e interesses. Desse modo tendemos a ser voz não só de Deus, mas também dessas outras vozes.

Há na Escritura Sagrada a história de um jovem levita sacerdote anônimo que não ouviu somente a voz de Deus e que não falou somente sobre o que ouviu de Deus. O texto está narrado nos capítulos 17 e 18 do livro de Juízes. Reproduzo aqui o momento chave quando ele foi desafiado a ser porta-voz de Deus (Jz 18.5-6): *Então lhe disseram: Consulta a Deus, para que possamos saber se prosperará o caminho que seguimos. E disse-lhes o sacerdote: Ide em paz; o caminho que seguis está perante o Senhor.*

O jovem sacerdote é procurado pelos danitas para que ouça a Deus e seja seu porta-voz. Mas o sacerdote prefere falar em nome de Deus sem consultar a Deus. E fala o que os outros queriam ouvir ou simplesmente não fala “coisa com coisa”. Ora, dizer que “o caminho que seguis está perante o Senhor” é falar obviedade sem qualquer injunção profética. A consequência é que, mais tarde, quando tenta falar a Palavra de Deus para os mesmos que o procuraram antes, ele ouve deles: “E eles

lhe disseram: Calate, e põe a mão na boca” (Jz 18.19). Quando deixamos de ouvir a Deus para ouvir outras vozes de comando (a nossa própria ou a de outras pessoas), logo chegará o dia em que os que buscam ouvir a Deus não nos darão ouvidos.

As falhas e motivações daquele sacerdote no exercício infiel do ministério sacerdotal como porta-voz de Deus são indicados nos capítulos mencionados de Juízes:

- Ele fazia um ministério de conveniências pessoais (17.8-9);
- Foi escolhido deturpadamente por um homem, Mica, e não por Deus (17.10-11);
- Interesse pecuniário e por *status* (17.10-11; 18.19-20);
- Realizava um ministério de legitimação do pecado e não de porta-voz de Deus (17.5,12-13);
- Ouvia a voz do sincrético Mica, a voz das conveniências, a sua própria voz e a de seus “clientes” (17.8-9; 18.4-6);
- Falava o que queria, o que Mica e seus “clientes” queriam ouvir, e não o que eles precisavam ouvir (18.4-6).

O jovem levita e sacerdote falhou no principal de sua missão: ele não foi a voz de Deus!

Estou convencido que as perguntas que os danitas fizeram ao jovem levita definem de forma clara e inequívoca a essência do genuíno porta-voz de Deus. “Quem te trouxe aqui, que fazes aqui e que é o que tens aqui?” (Jz 18.3). Para sermos legítima e genuinamente vozes de Deus para a nossa geração, precisamos ter as respostas certas para essas três perguntas:

- “Quem te trouxe aqui”? Deus mesmo;
- “Que fazes aqui”? Sou voz de Deus para a minha geração;
- “O que tens aqui”? Tudo o que tenho ou possuo pertence a Deus.

Seja voz de Deus para sua geração (At 13.36), a fim de que esta geração viva uma vida que seja voz de Deus às nações. ■

OBSERVAÇÕES EXEGÉTICAS DE ROMANOS 15.15b-16a

- 1) Trabalhador público [gr. *leitourgos*: composição de *laos* (povo) + *ergon* (trabalhar, aquilo com o que alguém está ocupado)]: *leitourgos* é um ministério público, é um empregado do estado, alguém que trabalha para o povo.
- 2) Gentios [gr. *ethnos*: multidão, família humana, nações estrangeiras que não adoravam o Deus verdadeiro].
- 3) Dever sacerdotal de proclamar: dever sacerdotal de anunciar [gr. *hierourgea*: composição de *ieron* (lugar sagrado, templo) + *ergon* (trabalhar, aquilo com o que alguém está ocupado). *Hierourgeo* é prestar serviço sagrado, agir como um sacerdote].

PR. JOSUÉ SALGADO

IGREJA MEMORIAL BATISTA DE BRASÍLIA/DF